

Questionário de cadastramento

edição 2011



Apresentação

Os museus ocupam no mundo contemporâneo um lugar de notável centralidade. Trata-se de um fenômeno mundial. É possível supor que uma sociedade se revele através dos seus museus. Neste sentido, estas instituições poderiam ser consideradas microcosmos sociais. O conhecimento desses universos, portanto, reveste-se de grande importância científica, social, cultural e econômica.

É com base nesses pressupostos que o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em parceria com o Ministério da Cultura da Espanha, por intermédio da Organização dos Estados Ibero-Americanos, construiu o projeto do Cadastro Nacional de Museus. Seu objetivo principal é conhecer e mapear a diversidade museal brasileira.

O Cadastro Nacional de Museus deve ser compreendido não como uma ação pontual e sim como um processo contínuo e dinâmico de construção, que possibilitará o conhecimento do número de instituições museológicas no país, dado atualmente impreciso. Além disto, pretendemos, com as descrições de suas características, atividades e serviços, contribuir de forma efetiva para o diagnóstico do setor museológico, para o planejamento de ações de políticas públicas de cultura e para o desenvolvimento de diferentes linhas de pesquisa.

O Departamento de Museus e Centros Culturais identifica no êxito desse projeto uma importante ferramenta de resignificação de nossa realidade cultural. Torna-se imprescindível, para o sucesso de nossa empreitada, a contribuição decidida dos trabalhadores de museus, os principais personagens de todo este processo. Contamos com a sua participação!

O Cadastro Nacional de Museus foi desenvolvido com o objetivo de ser um instrumento de fácil utilização. É composto por um **manual explicativo** com informações e exemplos de todos os itens do **questionário** que deve ser preenchido pelo museu. Após responder todas as questões, o museu deve enviar para o seguinte endereço eletrônico: cnm@museus.gov.br

definição de museu

“O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características:

I - o trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;

II - a presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer;

III - A utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;

IV - a vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;

V - a democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;

VI - a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais.

Sendo assim, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima indicadas e cumpram as funções museológicas.”

Departamento de Museus e Centros Culturais

IPHAN/MinC - outubro/2005

Orientações gerais

1. As informações prestadas pelo museu são registradas em uma base de dados denominada “CONHEÇA OS MUSEUS BRASILEIROS” disponível para consulta no site do Sistema Brasileiro de Museus (www.museus.gov.br).
2. As informações referentes aos itens V - SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL e VIII - ORÇAMENTO, por questões de segurança, não são disponibilizadas ao público. Estes dados são utilizados em conjunto, para fins estatísticos, sem a identificação individual de suas fontes.

Exemplos:

SEGURANÇA PATRIMONIAL

- 40% dos museus brasileiros possuem equipamentos de segurança eletrônica;
- 75% dos museus brasileiros possuem equipe de vigilantes terceirizada.

ORÇAMENTO

- 87% dos museus brasileiros possuem verba própria;
- 15% dos museus brasileiros possuem verba acima de R\$ 800.000,00.

3. Os conteúdos da base de dados são exclusivamente gerenciados pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN/MinC e pelo museu, que é responsável pelas informações prestadas.
4. Algumas das informações prestadas no questionário serão utilizadas na publicação de Guias de Museus, páginas eletrônicas, anuário estatístico e outros serviços de informação a serem produzidos pelo Departamento de Museus e Centros Culturais. Para ilustração destes produtos serão utilizadas imagens que caracterizem os museus. Sendo assim, solicitamos que os museus enviem de 03 a 08 imagens privilegiando a fachada do museu, acervo, exposição, atividades que são periodicamente promovidas, serviços etc.

Informações para o preenchimento do questionário:

1. Deve-se evitar deixar campos em branco no preenchimento do questionário. Quando o museu não possuir um dado solicitado, grafar com NP (Não Possui).
2. No preenchimento do campo DATA, deve-se sempre registrar o dia (com dois dígitos), o mês (com dois dígitos) e o ano (com quatro dígitos):

Exemplo: [02/10/2005]

3. Não utilizar fonte em caixa alta para o preenchimento do questionário. Utilizar letras maiúsculas e minúsculas.
4. Este questionário possui um item denominado IX - Observações Gerais, para que o museu possa registrar qualquer outra informação complementar que considerar importante.

Características Gerais da Instituição

1.16 Ato de criação: (**identificar o veículo da criação(portaria resolução, decreto etc)**)

O museu foi criado no dia 10 de junho em um seminário nacional apoiado pela Capes, a FINEP e a Prins Claus Foundation (Holanda) realizado no Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA. Este ato consta nas atas do referido evento.

1.17 Ano de criação: 2010

1.18 Ano de abertura ao público: o nosso sítio WWW.museuafrodigital.ufba.br, ainda em construção, está on line desde 1 de março de 2012

1.19 Histórico do Museu (máximo de 30 linhas): (**verificar quantidade de linha**)

Nosso Museu Digital pode ser entendido como um lugar democratizante em que se produzem relações de alteridade, construções identitárias, isto é, de reconhecimentos e pertencimentos locais, regionais e nacionais. Pela sua própria natureza, é também um dispositivo de acesso fácil, dinâmico, gerador de interatividade, que espelha o cotidiano e a cultura de diferentes grupos sociais, de minorias étnicas, de grupos marginalizados que se reconhecem por meio de valores, tradições, pertencimentos locais comuns, memórias individuais e coletivas.

Enquanto espaço conceitual, o Museu digital é, portanto, um lugar privilegiado que visa estimular o uso da memória social de minorias étnicas, de movimentos sociais, de memórias nacionais. Neste sentido, a idéia de construção de arquivo e museu de memórias vivas, veiculadas em rede, demanda um diálogo profícuo com questões referentes ao patrimônio material, imaterial e étnico, envolvendo diferentes usuários. Tal proposta contribuirá para a integração entre a cultura popular e a erudita, permitindo também o acesso do público jovem — consumidor de novas tecnologias — aos bens culturais como estratégia de criar novas sensibilidades e conhecimentos.

O Projeto Museu Digital da Memória Afro-Brasileira e Africana, tem por objetivo criar arquivos digitais e viabilizar seu aproveitamento por meio de exposições virtuais sobre a memória dos afro-brasileiros e africanos, possibilitando a democratização do acesso ao saber acumulado sobre o tema, descentralizando as formas de conhecimento através da construção de uma nova linguagem, e promovendo o diálogo entre todos aqueles que procuram refletir sobre os vínculos entre os negros e seus ancestrais, bem como sobre a influência de suas práticas na vida cotidiana da cidade da Bahia. Estas exposições chamamos de galerias.

O projeto faz parte de um projeto nacional, coordenado pelo antropólogo Livio Sansone, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, por sua vez, surgiu como desdobramento da parceria travada entre o prof. Sansone, o prof. Joel Tembe, diretor do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), e o prof. Valdemir Zamparoni, historiador do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (POSAFRO/UFBA). Esta colaboração se estreitou graças a dois projetos coordenados por Sansone e Zamparoni, voltados para a comparação da pobreza e desigualdade nos países da América Latina e África, que receberam apoio do Programa Pró-África do CNPq. Em setembro de 2008, as pesquisas foram apresentadas em um seminário internacional, organizado pelo prof. Joel Tembe, onde foi levantada a importância de digitalização e divulgação de arquivos não acessíveis à comunidade acadêmica e ao público desses países, bem como da criação de museus ou exposições digitais, de cursos internacionais à distância, e da edição de livros virtuais, a serem impressos em diferentes línguas e formatos. O projeto inicial “Museu digital da memória afro-descendente”, desenvolvido em Salvador, já foi capaz de constituir uma coleção de documentos que foi digitalizada e colocada no sítio eletrônico www.museudigitalafro.ufba.br, procurando reunir em um único local diversos arquivos relativos aos estudos afro-brasileiros, que hoje se encontram dispersos e muitas vezes fora do alcance do público. O projeto, além de obter apoio financeiro (Finep, Capes, CNPq), abriu contato com importantes instituições nacionais e estrangeiras como Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Smithsonian, Unesco e Melville Herskovits Library (Northwestern University). A partir das primeiras atividades, foi organizado um seminário em Salvador, nos dias 10 e 11 de junho de 2010, quando se consolidou a participação de outras iniciativas regionais, que se organizam de forma relativamente autônoma e independente. Entre as iniciativas regionais, estão em andamento a “Galeria Rio de Janeiro”, coordenada pela

socióloga Myrian Sepúlveda dos Santos (UERJ), e os projetos de Pernambuco e do Maranhão, coordenados respectivamente pelos antropólogos Antonio Motta (UFPE), Sergio Ferretti e Carlos Benedito (UFMA). Mais recentemente foi criado um pólo na Universidade Estadual de Feira de Santana, cujo responsável é José Augusto Sampaio.

1.20 Personalidade jurídica própria ou unidade subordinada?

Unidade subordinada ao CEAO/FFCH, UFBA que integrará o Sistema de Museus da UFBA que se encontra em fase de construção.

1.21 O museu possui entidade mantenedora? (Entidade mantenedora é a instituição responsável pela manutenção financeira do espaço físico, pelos serviços de apoio e pelo funcionamento da entidade)

Sim

Não

1.22 Ato e ano de incorporação: 2010 vide dados acima

1.23 Natureza administrativa:

Pública:

Federal

Estadual

Municipal

Privada:

Associação

Empresa

Fundação

OSCIP

Sociedade

Mista [_____]

Especifique

Outras [_____]

Especifique

1.24 O museu possui regimento interno? Sim Não

1.25 O museu possui plano museológico? Sim Não

O MD se encontra em fase de diagnóstico para a elaboração do seu Plano Museológico. Para tanto, tem tido a colaboração técnica do Museu Afro-Brasileiro da UFBA

1.26 O museu possui associação de amigos ou qualquer outra instituição de apoio?

Sim

Não

[_____] [____/____/____]
Ato de criação **Data de criação**

[_____]
Nome da Associação de Amigos ou Instituição de Apoio

[_____]
Diretor

[_____]
Endereço completo

[] [] [_____]
DDD **Telefone** **Correio eletrônico**

II - ACERVO

2.1 Número total de bens culturais que compõe o acervo:

[_30.000,00_____]

O número total de bens culturais é: [X] aproximado [] exato

2.2 Tipologia do acervo : O total do acervo é virtual

Antropologia e Etnografia [30%] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Arqueologia [] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Artes Visuais [5%] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Ciências Naturais e História Natural [] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Ciência e Tecnologia [] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

História [20%] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Imagem e Som [15%] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Virtual [] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Outros

Biblioteconômico [] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Documental [30%] bens culturais (responder em números, baseando-se no total informado na questão 2.1)

Arquivístico

Responder em números ou em metros lineares [_____] n° de bens culturais ou [_____] metros lineares

_____ [_____] n° de bens culturais ou [_____] metros lineares

Especifique

_____ [_____] n° de bens culturais ou [_____] metros lineares

Especifique

_____ [_____] n° de bens culturais ou [_____] metros lineares

Especifique

2.3 O acervo é registrado/documentado? Sim Não

[_____] Livro de registro possuindo um total de _____ bens culturais registrados.

[_____] Ficha de catalogação/registo possuindo um total de _____ bens culturais catalogados.

[_____] Documentação fotográfica possuindo um total de _____ bens culturais fotografados.

Software/Programa informatizado, possuindo um total de ____100%_____ bens culturais inseridos.

[__DRUPAL E SAKAI_____]]

Especifique o nome do Software/Programa informatizado. Ex. MicroIstis ou MySQL ou Donato

2.4 O museu possui acervo tombado? Sim Não

(O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. O tombamento pode ser feito pela União, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ou pelos governos estaduais e municipais).

INSTÂNCIA PÚBLICA	NÚMERO de BENS CULTURAIS
Federal:	
Estadual:	
Municipal:	

2.5 Histórico da formação do acervo (máximo de 30 linhas):

O projeto começou, de fato, criando em 2004 um primeiro núcleo denominado de Arquivo Digital dos Estudos Afro-Baianos, cujo portal da homepage ainda em construção pode ser consultado no site: www.arquivoafro.ufba.br - mas se expandirá ao resto do Brasil e a diáspora negra e o próprio continente africano assim que tivermos as

condições operativas que contamos realizar com o apoio de instituições as quais está sendo encaminhado. Este projeto está centrado nas noções de doação, repatriação e generosidade digital. Pretende capturar documentos de vários formatos e qualidade, torná-los acessíveis para diferentes tipos de público e, ao mesmo tempo, ser instrumento para o ensino e a pesquisa em estudos étnicos e africanos. A Lei Federal 10369, que torna obrigatória a matéria História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras, em todos os níveis de ensino requer, de forma crescente, a produção de materiais e instrumento para sua efetivação na prática de ensino e este Projeto contribuirá com a ampliação desta exigência.

Nesta data nosso MD dispõe de equipes funcionando na UFMA, UFPE, UERJ, UFBA e UEFS. Cada equipe tem sua homepage, mas todas estão sincronizadas com a pagina geral do projeto e usam o mesmo software, divergindo, basicamente, exclusivamente na veste gráfica e nas formas de musealizar documentos ou privilegiar o resgate de determinados arquivos em perigo ou a criação de novos documentos ou, ainda, a organização de galerias na base de documentos já presentes em arquivos em papel.

Na UFBA o Museu está sendo desenvolvido no CEAO e em colaboração e parceria com diferentes instâncias da própria UFBA (Museu Afro-Brasileiro, Curso de Graduação em Museologia, Centro de Digitalização e Microfilmagem da FFCH, Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento, Programa de Pós Graduação em Ciência da Computação) e com uma série de importantes arquivos e IES no Brasil e no exterior: Programa de Pós-Graduação em História da UEFS, Arquivo Histórico de Moçambique, IFAN de Dacar, Museu da Escravidão em Luanda, Mestrado em Ciências Sórias da Universidade de Cabo Verde, INEP em Guine Bissau, Centro de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco, Laboratório de Estudos do Tempo Presente da UFRJ, Smithsonian Institute, Matrix Centre for Digital Humanities da Michigan State University). O projeto conta com a colaboração do arquivo digital de antropologia no Brasil da Associação Brasileira de Antropologia. Na própria home da nossa homepage WWW.museuafrodigital.ufba.br estão disponíveis os links com as homepages das estações associadas.

ACESSO AO PÚBLICO

3.1 Museu virtual: acesso mensal ao site (somente para museus virtuais): [x]

3.2 Abertura ao público:

Aberto

Fechado [_____ / _____ / _____] [_____ / _____ / _____]
 Data do fechamento Data prevista para a abertura

[_____]
 Especificar o motivo do fechamento

Em Implantação [_____ / _____ / _____]
 Data prevista para abertura do museu

3.3 Dias de abertura ao público (marque com um x os dias de abertura ao público):

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Dias de abertura ao público	X	X	X	X	X	X	X

3.4 Dias de fechamento para o público:

[] 1º de janeiro, Confraternização Universal (feriado nacional)

- [] Carnaval – fechado no sábado
- [] Carnaval – fechado no domingo
- [] Carnaval – fechado na segunda-feira
- [] Carnaval – fechado na terça-feira
- [] Carnaval – fechado na quarta-feira
- [] Sexta-feira da paixão
- [] Sábado de Aleluia
- [] Domingo de Páscoa
- [] 21 de abril, Tiradentes (feriado nacional)
- [] 1º de maio, Dia do Trabalho (feriado nacional)
- [] Corpus Christi
- [] 07 de setembro, Independência do Brasil (feriado nacional)
- [] 12 de outubro, Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional)
- [] 28 de outubro, Dia do Servidor Público
- [] 02 de novembro, Finados (feriado nacional)
- [] 15 de novembro, Proclamação da República (feriado nacional)
- [] 25 de dezembro, Natal (feriado nacional)
- [] 31 de dezembro, Ano Novo

Feriados declarados em lei estadual ou municipal (informar abaixo):

Dia / Mês	Feriado (especificar)
/	_____
/	_____
/	_____
/	_____

3.5 Horário de abertura e fechamento ao público:

		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Horário	Abertura/ Fechamento							

3.6 Para visitação do público em geral é necessário agendamento prévio? (Esta questão não se refere a grupos)

Sim

Não

3.7 O ingresso ao museu é cobrado? Sim Não

Em caso positivo, indique o(s) valor(es) cobrado(s): _____

3.8 O museu possui infra-estrutura para recebimento de turistas estrangeiros?

Sim Não Planejamos construir torres de memórias, bi-direcionais, que funcionarão nos principais pontos turísticos e museus das cidades onde operamos (Salvador, Recife, S. Louis, Rio de Janeiro, Feira de Santana)

Sinalização visual em outros idiomas. Especifique: planejamos uma versão em inglês de todo texto presente no sitio do nosso Museu Digital

Etiquetas de objetos/ textos explicativos em outros idiomas. Especifique:

Publicações em outros idiomas. Especifique: [um texto em inglês sobre nosso MD, em formato de artigo, está circulando em eventos internacionais (como LASA 2012) e está disponível no site

Outros. Qual(is)? _____

3.9 Existe pesquisa de público no museu? Sim Regular Ocasional

Não

Há planejamento para esta ação, com sistema de verificação de volume acesso e caixa de diálogo associado a cada documento para simular formas de curadoria coletiva

3.10 Quadro demonstrativo de público

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PÚBLICO GERAL:										
Somente público geral:										
GRUPOS ESCOLARES:										
Ensino fundamental										
Ensino médio										
Ensino superior										
TOTAL (público geral + grupos escolares)										

IV - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MUSEU

4.1 Área do museu:

total (m²): _____ 250 _____

edificada (m²): _____ 250 _____ livre (m²): _____

4.2 Núcleos (edificações) ocupados pelo museu: _____ duas salas, uma de 100 e outra de 50m² _____ núcleos (edificações)

Descrição dos núcleos (edificações): em uma sala fica a coordenação, na outra os bolsistas e a central de digitalização

4.3 A edificação do núcleo principal do museu é:

Própria

Alugada

Empréstimo/Comodato

[A coordenação de nosso MD dispõe de duas salas no Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, que foram equipadas com recursos da Fapesb, Finep e Prins Claus Foundation_____]
Especifique a natureza do convênio, tempo de duração e se possível instrumento legal do Empréstimo/Comodato

4.4 Existe algum núcleo do museu tombado? (O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. O tombamento pode ser feito pela União, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ou pelos governos estaduais e municipais).

Sim Não

Especifique o uso do núcleo tombado

Federal Data: / /

Estadual Data: / /

Municipal Data: / /

4.5 O núcleo (edificação) principal do museu foi construído originalmente para:

Função museológica

outra função: Biblioteca do CEAO
(esta opção se relaciona com museus que ocupam edificações que foram construídas para outra função. Neste caso, especifique o uso original da edificação)

4.6 Indique quantos m² cada área da instituição ocupa:

arquivo [_____] m²

biblioteca [_____] m²

laboratório de restauro [_____] m²

sala de conservação/ higienização [_____] m²

reserva técnica [_____ 30 _____] m²

sala para atividades educativas (ateliês/oficinas) [_____ 30 _____] m²

espaço para atividades museológicas/museográficas [_____ 90 _____] m²

auditório [_____ 60 _____] [_____ 100 _____] m²

Especifique a capacidade de pessoas no auditório

Outros núcleos:

[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²
[_____]	[_____] m ²

4.7 Indique as instalações existentes no museu:

<input checked="" type="checkbox"/>	bebedouro
<input checked="" type="checkbox"/>	estacionamento
<input type="checkbox"/>	lanchonete/Restaurante
<input type="checkbox"/>	livraria
<input type="checkbox"/>	loja
<input checked="" type="checkbox"/>	sanitários
<input type="checkbox"/>	telefone Público

outros. Qual? Não Possui _____ Os espaços apresentados acima são referentes aos espaços onde se encontram a equipe e os equipamentos

4.8 Indique as instalações destinadas aos portadores de necessidades especiais:

vagas exclusivas em estacionamento

elevador com cabine e porta de entrada acessíveis para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida

rampa de acesso

sanitários adaptados com equipamentos e acessórios próprios

sinalização em braile

textos/ etiquetas em braile com informações sobre os objetos em exposição

Outros: [Não Possui _____]

4.9 Histórico do território ocupado pelo museu (máximo de 30 linhas):

Uma sala que se encontra acima da biblioteca do CEAO, no segundo andar. Na Rua Carlos Gomes, centro de Salvador, Bahia. Uma sala menor no prédio limítrofe, sempre do CEAO, para a coordenação. Um auditório com 60 lugares, e uma sala para oficina e reuniões.

V - SEGURANÇA E CONTROLE PATRIMONIAL

5.1 O museu possui planos de segurança e de emergência? Sim Não

plano de segurança contra furto e roubo

plano de combate a incêndio

plano de retirada de pessoas

plano de retirada de obras

plano contra pânico

Outros:

5.2 O museu possui saídas de emergência? Sim Não

5.3 O museu adota medidas preventivas contra incêndio? Sim Não

treinamento periódico dos profissionais que trabalham no museu

brigada contra incêndio (funcionários responsáveis pelo combate de focos de incêndio)

revisão periódica dos extintores de incêndio

revisão periódica da rede elétrica do museu

Outros: Qual? _____

5.4 o museu dispõe de equipamentos de detecção e combate a incêndio? Sim Não

extintores

hidrante/ mangueira

porta corta-fogo

detectores

sprinklers

Outros: [_____]

5.5 O museu possui vigilantes? Sim Não

equipe própria equipe terceirizada equipe própria e terceirizada

5.6 O museu dispõe de equipamentos eletrônicos de segurança?

Sim

Não

Quadro de equipamentos eletrônicos de segurança:

AMBIENTE	Alarmes	Câmeras	Sensores	Outros equipamentos <input type="text"/>
ÁREAS DE EXPOSIÇÃO/ ACONDICIONAMENTO DE ACERVO				
exposição de longa duração				
exposição de curta duração				
reserva Técnica				
arquivo				
biblioteca				
laboratório de restauração				
ÁREAS ADMINISTRATIVAS				
(direção, secretaria, salas de trabalho, copa, cozinha etc.)				
ÁREAS EXTERNAS				
(jardins, pátios, estacionamento etc.)				

5.7 O museu possui equipamentos de conservação/ controle das condições ambientais e climáticas nos espaços de exposição e acondicionamento de acervo? Sim Não

Quadro de equipamentos de conservação/ controle climático

	Exposição de longa duração	Exposição de curta duração	reserva técnica	arquivo	biblioteca	Laboratório de restauração	outros (especifique):
ar-condicionado 24 horas							
ar-condicionado liga/desliga							
desumidificador							
filtros de ar							
filtros de luz							
higrômetro							
luxímetro							
psicômetro							
termohigrógrafo							
ultraviômetro							
umidificador							
sistema informatizado (especificar nome do <i>software</i>) <input type="text"/>							
outros equipamentos: <input type="text"/>							

VI - ATIVIDADES

6.1 O museu possui setor/ divisão de ação educativa? Sim Não

público infanto-juvenil

público adulto

público da terceira idade

público portador de necessidades especiais (deficiência física, mental, visual, auditiva e múltipla)

Outros: prevemos a realização de atividades com escolas, em parceria com o Museu Afro-Brasileiro da UFBA e a elaboração de programas para a realização de ensino à distância]

6.2 O museu promove visitas guiadas? Sim Não

com áudio-guia (suporte tecnológico onde o visitante escuta informações sobre a exposição ou os objetos)

com monitores/guias agendamento prévio: Sim Não

Outros: Há o desenvolvimento de programas específico para a realização destas atividades inclusive com línguas estrangeiras _____]

6.3 O museu desenvolve atividades sistemáticas com a comunidade? Sim Não

Especifique e quantifique: Eventos, Seminários, Cursos, Palestras e Aulas.

6.4 O museu tem uma exposição de longa duração? (Normalmente, a exposição de longa duração é o principal meio de comunicação entre o museu e o público. É nesta exposição que o acervo da instituição é apresentado. Este tipo de exposição também é conhecido como exposição permanente).

Sim Não m²

Características e periodicidade de renovação:

O museu digital pode renovar suas exposições, mantendo as mais antigas em linha – sem ter que desmontá-las, pois está sendo organizado um espaço para reservas técnicas de tais exposições

6.5 O museu realiza exposições de curta-duração? (Este tipo de exposição é planejada para ter uma duração específica. Normalmente, trata de temas complementares à exposição de longa duração ou, ainda, permite a apresentação de novos conteúdos.)

Sim Não m²

Quantidade por ano: [_____]

Há toda uma serie de mais simples e curtas exposições que o MD usará na primeira página de cada estação local (por agora temos 4)

6.6 O museu dispõe de **exposições itinerantes**? (Este tipo de exposição é planejado para ser realizado em diferentes lugares. Sendo assim, dispõe normalmente, de recursos expográficos adaptáveis a sucessivas montagens e desmontagens).

Sim Não

Criar material para que seja disponibilizado em torres eletrônicas instaladas em escolas, associações de bairros dentre outros

Especifique a temática: Cultura e arte afro-brasileira e africana, além dos temas identificados pela pesquisa dos diversos públicos

6.7 O museu possui biblioteca? Sim Não

A biblioteca tem acesso ao público: Sim Não

Dias e horário de atendimento (abertura e fechamento):

Segunda a sexta de 9 a 18hs

Tipologia e abrangência do acervo:

6.8 O museu possui arquivo histórico? Sim Não

O arquivo tem acesso ao público: Sim Não

Dias e horário de Atendimento (abertura e fechamento): Aberto

Tipologia e abrangência do acervo: O acervo refere-se à cultura, história e questões sócio políticas, afro-brasileira e africana

6.9 Atividades culturais:

conferências, seminários, palestras etc.

cursos/oficinas

espetáculos musicais

espetáculos teatrais/ dança

cinema/ projeções de vídeo

eventos sociais e culturais (festas comemorativas, etc)

Outros: [_____]

6.10 Publicações:

Catálogos:

catálogo do museu

guia

Publicações periódicas:

catálogo de exposições de curta duração

anais

revista, boletim ou jornal eletrônicos

revista, boletim ou jornal impressos

material didático

material de divulgação (folder, cartaz, postais etc.)

Outros: [_____]

VII- RECURSOS HUMANOS

7.1 Informe o número total de funcionários do museu: [nos funcionamos com pesquisadores bolsistas. Em maio de 2012, somente na estação UFBA do MD, dez bolsistas colaboram com o MD: 3 de mestrado, 1 de apoio técnico e 6 de iniciação científica, há 3 docentes-pesquisadores envolvido diretamente. Em cada uma das outras 3 estações já cadastrado há cerca de 4 bolsistas e de 2 a 6 docentes-pesquisadores envolvidos. O coordenadores de cada estação são professores com certa senioridade e alta produtividade:

Estação UFPE: Antonio Motta

Estação UERJ: Myriam Santos

Estação UFMA: Sérgio Ferretti

Estação UFBA: Livio Sansone

Cada estação contribui ao projeto em comum e também capta recursos próprios. A estação Tio da Janeiro tem o apoio da Faperj e a estação maranhão da Fapema. A estação UFPE mantém uma estréia colaboração com o Museu Federal da Abolição, em quanto a estação UFBA matem estreita parceria com o Museu Afro-Brasileiro da UFBA.

7.2 Informe o número de funcionários do museu de acordo com seu vínculo empregatício:

OBS: Preencher em números o quadro abaixo, com base na resposta do item 7.1 . Não utilizar “X”.

	Efetivo	Cedido	Função gratificada	Contratado por tempo determinado	Terceirizado	Voluntário	Estagiário e bolsista	Outros
DIRETORIA	4							
CORPO TÉCNICO								
Museólogo	2							
Bibliotecário								
Arquivista								
Conservador/ Restaurador								
Pedagogo								
Historiador								
Arquiteto								
Antropólogo	4							
Outro	3							

ADMINISTRATIVO								
(gerentes, secretários, etc.)								
MANUTENÇÃO								
(eletricistas, carpinteiros, pedreiros, etc.)								
LIMPEZA								
SEGURANÇA								

7.3 Informe o grau de escolaridade dos funcionários do museu:

OBS: Preencher em números os quadros abaixo, com base na resposta do item 7.2 . Não utilizar “X” .

	1° GRAU	2° GRAU	3° GRAU	Especialização	Mestrado	Doutorado
DIRETORIA						4
CORPO TÉCNICO						
Museólogo						2
Bibliotecário						
Arquivista						
Conservador/ Restaurador						
Pedagogo						
Historiador						
Arquiteto						
Antropólogo						3
Outro <input type="text"/>						
ADMINISTRATIVO						
(gerentes, secretários, etc.)						
MANUTENÇÃO						
(eletricistas, carpinteiros, pedreiros, etc.)						
LIMPEZA						
SEGURANÇA						

7.4 Existe política de capacitação de pessoal na instituição? Sim Não

7.5 Existe um programa de voluntariado? Sim Não

VIII - ORÇAMENTO

8.1 O museu possui orçamento próprio?

Não

Sim. Em caso positivo, preencher o quadro

abaixo.

	VALOR TOTAL EM 2003(R\$)	VALOR TOTAL EM 2004(R\$)	VALOR TOTAL EM 2005(R\$)	VALOR TOTAL EM 2006(R\$)	VALOR TOTAL EM 2007(R\$)	VALOR TOTAL EM 2008(R\$)	VALOR TOTAL EM 2009(R\$)	VALOR TOTAL EM 2010(R\$)	VALOR TOTAL EM 2011(R\$)	VALOR TOTAL EM 2012(R\$)
ORÇAMENTO ANUAL:										
RECEITAS PRÓPRIAS (especifique):										
Leis de Incentivo:										
Pessoa Jurídica: (especifique):										
Pessoa Física:										
Patrocínio direto:										
Pessoa Jurídica: (especifique):								FINEP 500.000	CAPES-Pró-Cultura 90.000	Capes Pró-Cultura 90.000
Pessoa Física:										
Doações:										
Pessoa Jurídica:								Prins Claus Foundation (Holanda) 100.000		
Pessoa Física:										
Organismos internacionais (especifique):										
TOTAL:										

IX - OBSERVAÇÕES GERAIS:

Vivemos um momento de intensas transformações tecnológicas que aponta para a criação de novas formas narrativas, tanto diferentes das escritas (mitos, romances, etc.), quanto das audiovisuais clássicas (cinema, vídeo e TV). Esses novos ambientes de produção do conhecimento, aprendizagem e circulação de informações e mercadorias possuem características singulares, entre as quais a flexibilidade, rapidez de transporte e alta capacidade de armazenamento.

Temos atualmente a possibilidade de integrar com facilidade todos os tipos de mídias (inclusive aquelas originariamente não digitais) num único suporte, por meio da criação de novas linguagens. Com este tipo de atividade desaparece a lógica da hierarquia de saberes e conhecimentos, premissa filosófica que se aplica bem à nossa idéia de produzir outras epistemologias para além das que negaram o direito à existência de populações, saberes e culturas. Isso modifica inteiramente a perspectiva de monopólio e de propriedade intelectual para uma perspectiva de difusão de informações, de conhecimentos, de trocas, de colaboração, partilha e licença para uso e domínio público.

Enquanto espaço conceitual, o Museu digital é, portanto, um lugar privilegiado que visa estimular o uso da memória social de minorias étnicas, de movimentos sociais, de memórias nacionais. Neste sentido, a idéia de construção de arquivo e museu de memórias vivas, veiculadas em rede, demanda um diálogo profícuo com questões referentes ao patrimônio material, imaterial e étnico, envolvendo diferentes usuários. Tal proposta contribuirá para a integração entre a cultura popular e a erudita, permitindo também o acesso do público jovem — consumidor de novas tecnologias — aos bens culturais como estratégia de criar novas sensibilidades e conhecimentos.

Com efeito, a ação educativa é prioridade deste projeto, pois o público formado na sua maioria por jovens, que selecionam informações, muitas vezes aleatórias, terá a oportunidade de dirigir e interagir com conteúdos e imagens de significativa importância cultural. Digitalizar, inventariar e expor personagens com o suporte da tecnologia da informação é permitir essa interação entre usuários de rede e o universo educativo aqui contemplado. Inserida nesse novo cenário da informação digital, o binômio museu virtual e cultura assume um papel central no crescimento e desenvolvimento social, contribuindo para o aperfeiçoamento e inserção dos indivíduos na sociedade e, sobretudo, para o entendimento e capitalização da potencial pluralidade de expressões culturais que caracteriza o nosso país e suas regiões.

Desnecessário chamar a atenção para a importância da preservação de memórias dos afro-descendentes no Brasil, notadamente, no contexto atual em que o Estado brasileiro promove políticas públicas de inclusão afirmativa em diferentes setores da sociedade civil. Convém ressaltar que o Brasil é um dos países das Américas com maiores relações históricas com o continente africano, e tais vínculos ancestrais emergem em nossa vida cotidiana de forma intensa, muitas vezes levando-nos a pensar que se trata de manifestações autenticamente brasileiras, de sorte que esquecemos sua origem. Some-se a isto o esforço que o atual governo brasileiro tem realizado no sentido de incentivar e promover acordos de cooperação, através de uma maior aproximação diplomática com países africanos, estimulando para isso o intercâmbio cultural de estudantes africanos, sobretudo de língua portuguesa, nas universidades brasileiras.

Sobre a presença marcante da cultura africana no Brasil é importante destacar a existência de um rico e vasto material de arquivo e de acervos particulares e públicos disponíveis, entre outros, nos estados da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro. Tais estados são considerados os maiores e mais significativos centros aglutinadores de afro-descendentes do país, o que justifica ainda mais a proposição deste projeto na medida em que a digitalização desse material — ainda praticamente desconhecido —, depois de reunido e salvaguardado, será disponibilizado amplamente ao público interessado. A confecção de um dispositivo digital, veiculado em rede, servirá com referência no campo da pesquisa em vários domínios, entre os quais: o pensamento social brasileiro, a história da antropologia no Brasil e na África, história da diáspora africana, história de movimentos sociais no Brasil, história da escravidão negra no Brasil, dialogando com outras possíveis interfaces.

Além da repercussão positiva no campo da pesquisa, da educação e na proposição de políticas e ações culturais, a construção de Acervo e Museu digitais busca contribuir com políticas e ações afirmativas no âmbito da luta contra o preconceito racial no país. Até então a grande maioria das iniciativas públicas e privadas, centradas no desenvolvimento de museus e arquivos associados às temáticas das populações

afro-brasileiras, tem se realizado no Sudeste, com o apoio freqüente da BN, AHN e FGV, no esforço de criar um arquivo das vozes mais influentes do ativismo negro. No Nordeste nada foi realizado nessa direção.

Já no âmbito acadêmico, o presente projeto visa o fortalecimento de atividades principais dos Programas de Pós-Graduação relacionados com áreas de ciências sociais em três Universidades do Nordeste - Programa de Pós-Graduação EME Estudos Étnicos e Africanos (Pós-Afro CEAO/UFBA); o Programa de Pós-Graduação em Antropologia PPGA/UFPE e o Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFMA) – e uma universidade no Rio de Janeiro. Visa igualmente o fortalecimento de Programas de Extensão e de Graduação nas mesmas Universidades, a saber: O Programa de Extensão em pós-graduação Fábrica de Idéias da FFCH/UFBA; O Procad (CAPES), intitulado “Relações de alteridade e a produção das desigualdades: uma perspectiva Sul-Sul”, firmado entre os programas de pós-graduação em antropologia da UNB e UFPE e o POSAFRO na UFBA; os programas de Graduação em Ciências Sociais da UFBA, o Curso de Graduação em Museologia da UFPE e o Programa de Graduação em Ciências Sociais da UFMA.

O projeto MUSEU DIGITAL DA MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA está sendo desenvolvido, inicialmente no CEAO/UFBA com a colaboração e parceira de diferentes instituições na UFBA, com uma série de importantes arquivos no Brasil e no exterior, e está sendo ampliado com o intuito de incluir os Programas de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE, o Curso de Graduação em Museologia da UFPE e de Ciências Sociais da UFMA.

Na UFBA o projeto está sendo desenvolvido no CEAO e em colaboração e parceria com diferentes instâncias da própria UFBA (Museu Afro-Brasileiro, Centro de Digitalização e Microfilmagem da FFCH, Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento) e com uma série de importantes arquivos e IES no Brasil e no exterior: Programa de Pós-Graduação em História da UEFS, Arquivo Histórico de Moçambique, IFAN de Dacar, Museu da Escravidão em Luanda, Mestrado em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde, INEP em Guine Bissau, Centro de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco, Laboratório de Estudos do Tempo Presente da UFRJ. O projeto conta com a colaboração do arquivo digital de antropologia no Brasil da Associação Brasileira de Antropologia. O projeto começou, de fato, criando um primeiro núcleo denominado de Arquivo Digital dos Estudos Afro-Baianos, mas se expandiu ao resto do Brasil. Este projeto está centrado nas noções de doação, repatriação e generosidade digital. Pretende capturar documentos de vários formatos e qualidade, torná-los acessíveis para diferentes tipos de público e, ao mesmo tempo, ser instrumento para o ensino e a pesquisa em estudos étnicos e africanos. A Lei Federal 10369, que torna obrigatória a matéria História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras, em todos os níveis de ensino requer, de forma crescente, a produção de materiais e instrumento para sua efetivação na prática de ensino e este Projeto contribuirá com a ampliação desta exigência.